

**...Movimento
Fluir do tempo
Que tanto cria
A nos mostrar que para o vôo
É preciso tanto o casulo
Como a asa
Mauro Iasi**

**Graça Maria Fragoso, CRB/1127*
Henrique Dias Penha****

RESUMO: A Internet é um instrumento cultural de abertura para o mundo. Nas escolas, se for utilizada de maneira adequada, abrirá para os membros da comunidade escolar, seja ele aluno ou professor, um universo de informação e serviços úteis. Uma possibilidade desse intercâmbio é permitir a alunos de baixa renda, a familiarização com os museus, bibliotecas e demais centros culturais. Passear virtualmente pelo Louvre, na certa, só trará benefícios positivos para eles. Outro benefício para todos que dela usufruem é a assimilação das línguas estrangeiras, como forma de proximidade de pessoas, culturas e civilizações distantes. A mediação eletrônica se presta também a isto. Motivado pela preocupação de trabalhar com o *documento eletrônico*, um professor brasileiro consegue em um servidor(Web) imagens do cotidiano português ou moçambiquenho do dia precedente. A recepção informática simplifica-lhe a elaboração de várias versões de um mesmo artigo, adaptadas às diferentes classes e níveis dos alunos, como também facilita o alcance dos seus objetivos em matéria de vocabulário. Este professor se apropriará da Internet para construir sua prática pedagógica, do mesmo modo que um profissional da área matemática poderá descobrir, em um servidor, cursos de geometria dignos de registro. Entretanto é na

* Graduada em História e Biblioteconomia pela Universidade de Federal Minas Gerais com especialização em Educação. Projetou e coordena as bibliotecas do " Colégio Santa Dorotéia " e do " Colégio Edna Roriz ". Foi coordenadora do projeto piloto " Biblioteca Aberta" e Consultora Rede Futura para o programa Tirando de Letra. Representou o Brasil nos eventos internacionais IFLA/UNESCO em 1994 na Espanha e IFLA/UNESCO 1997 na Dinamarca. Autora de livros e artigos em várias revistas brasileiras na área educacional.

** Graduado em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós graduado em Boston (USA). Com atividades no Brasil e no Estados Unidos. Incluem entre seus clientes a Souza Cruz, Andrade Gutierrez, Investimentos de Fidelidade, MediaOne, e Pardo & Bradstreet..

biblioteca escolar que a rede internacional de comunicação encontrará ressonância. Sua presença nas diversas atividades gerenciadas pelo bibliotecário, como fonte permanente de transferência de informação, possibilitará uma nova imagem nas escolas, uma vez que se costuma ter deste espaço uma visão muitas vezes distorcida. Com propostas arrojadas, a biblioteca na certa exercerá o seu real papel na escola. Extrapolará o caráter tecnicista através de uma rede de serviços, leitura e informação,, sem necessariamente negá-lo, dando suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola. Apropriar-se da Internet na biblioteca, com o objetivo de transformá-la em complemento das atividades pedagógicas é colocá-la em permanente contato com o mundo. O projeto **Expresso 21** veio de encontro a esta proposta, uma vez que integra estudantes de países falantes da língua portuguesa mediante do intercâmbio idéias, cultura e conhecimento. Não são mais as caravelas que nos levam a Portugal ou vice-versa. Um computador e uma linha telefônica nos permitem navegar e nos aproximar de culturas tão próximas da nossa.

1. Os novos modelos de aprendizagem e os desafios sociais

A Escola encontra-se em interação permanente com o meio social no qual está inserida. Esta afirmativa está presente entre nossos educadores, mas em muitos casos ela é verdadeira.

Atuando sobre o meio envolvente ou dele recebendo estímulos, a Escola manterá uma ligação harmoniosa com a sociedade procurando adotar meios de ensinar e aprender mais adequados à realidade social. Ora, a tendência atual das sociedades aponta para a diversificação crescente dos papéis sociais. Proporciona maior acessibilidade, direta e imediata, à informação, maior mobilidade e instabilidade. A Escola não pode deixar de ser atingida por estas transformações. É inadmissível continuar sendo o utensílio artesanal que era, quando muitas vezes deixou de responder às necessidades sociais, pedagógicas e psicológicas exigidas pelas novas tendências educacionais.

A quantidade de conhecimentos que as sociedades modernas produzem tem aumentado progressivamente. As "fontes" criadoras são numerosas, a velocidade com que circulam intensificou-se. O contato

dos jovens com a realidade do mundo processa-se quase por inteiro à revelia da escola e a informação recebida pelos alunos não pode ser controlada pelo professor. Elucidar um assunto torna-se cada vez mais difícil, dada a concorrência de meios técnicos cada vez mais aperfeiçoados. Estes são alguns dos fatores que retiraram do educador/professor o papel tradicional de detentor exclusivo do saber. O professor deixou de ser o único recurso para realizar aprendizagem. O verbalismo, seu modo preferencial de difusão do conhecimento, é hoje, um recurso entre outros, e um orientador capaz de gerir discursos e práticas diversificadas. Em suma, o foco deixou iluminar o professor-emissor e passou a realçar a figura do aluno-emissor/receptor.

A explosão informativa mudou também a própria natureza do conhecimento, passou da habilidade de lembrar informação, para a habilidade de definir e resolver problemas. A modernização do contexto educacional é assim entendida à luz de novos conceitos de aprendizagem :

O educando deve ser sujeito ativo da sua própria aprendizagem. A formulação dos objetivos educacionais deve ligar-se mais ao desenvolvimento de capacidades (adquirir, processar, comunicar e aplicar informação) do que à cristalização de conhecimentos "fixos"meramente transmitidos(aprendizagem ativa/ auto-aprendizagem).A aprendizagem deve ser encarada como uma atividade funcional, contínua e criadora, através da qual os indivíduos vão sucessivamente integrando novas experiências e conceitos, de acordo com os seus interesses e objetivos (educação permanente).

Ao alterar as próprias condições de aprendizagem, a diversificação de meios, técnicas e discursos educacionais contribui para a modificação profunda dos limiares de percepção, e para a subversão da

tradicional hierarquia dos suportes de informação: 1º - impressos; 2º - audiovisuais. Por outro lado, só a diversificação de linguagens, suportes e canais possibilita corresponder à diversidade dos alunos, quer em termos sócio-econômicos (fornecendo meios de informação aos quais muitos alunos não têm acesso fora da escola), quer em termos culturais (respeitando os seus diferentes valores e modos de expressão preferenciais) quer, ainda, em termos cognitivos (respeitando os seus diferentes estilos cognitivos ou de aprendizagem).

2. Diversificação dos meios de ensino-aprendizagem: as Novas Tecnologias da Informação e do Conhecimento

As novas tecnologias de informação e comunicação visam coligir, armazenar, processar e comunicar informação. A importância destas tecnologia nos processos de aprendizagem, escolar ou extra-escolar, é hoje um dado adquirido, em função do qual se altera uma boa parte das estratégias e dos métodos de ensino utilizado.

É essencial democratizar o conhecimento das novas tecnologias de informação e comunicação. A escola deve ser uma porta aberta para o mundo da informação digital, multimídia e um ponto de acesso ao ciberespaço. Deve acionar recursos a fim de proporcionar o seu uso àqueles que, por razões sócio-econômicas e culturais, não possuem, meios de fazê-lo em casa.

Nenhum educador/professor poderá competir com as novas tecnologias de informação e comunicação a não ser em termos de orientação pedagógica face às mesmas. As tecnologias não são, por si só, soluções milagrosas. É preciso que todos os interessados nos processos de ensino-aprendizagem estejam abertos à inovação e à mudança. Seja-lhes dada a formação que permita analisar criticamente as novas fontes de informação disponíveis e utilizar as melhores estratégias na integração das novas tecnologias nas suas atividades.

Deverão, portanto e, de fato, conhecer as tecnologias referidas e reconhecer as suas implicações pedagógicas. Procurarão sensibilizar e orientar a procura da informação desejada em cada tipo de situação, nomeadamente em contextos multimidiáticos. Num sentido mais lato, conhecerão profundamente os diferentes pressupostos teóricos da Comunicação e da Informação, do seu desenvolvimento histórico e do seu estado atual na esfera do conhecimento.

3. A Biblioteca Escolar como catalisadora de mudança

Já foi referida a necessidade de promover a inovação educacional, como resposta adequada e pertinente do sistema escolar aos desafios sociais que se colocam. Um dos espaços dentro das escolas onde as metas podem se concretizar é inevitavelmente a biblioteca - peça fundamental na estratégia geral de mudança.

Pesquisar a informação, identificá-la, processar à sua triagem, avaliação e síntese, gerenciar à sua reorganização, apresentá-la e comunicá-la, sob a forma de novos suportes geradores de conhecimento, constituem procedimentos que caracterizam uma "nova pedagogia". Assim, a escola estará :

- a) Permitindo o acesso livre e permanente a um conjunto documental selecionado,
- b) Introduzindo pela diversidade de suportes a pluralidade das linguagens;
- c) Relativizando o papel do professor (e, por conseguinte, da "aula") que passa a ser um recurso, entre outros possíveis;
- d) Favorecendo o trabalho pessoal e em pequenos grupos;
- e) Contribuindo para descompartmentar o saber, tradicionalmente repartido pelos vários campos disciplinares (vivência interdisciplinar.)
- f) Possibilitando a quebra do isolamento da instituição escolar em relação à comunidade.

4. O World Wide Web

Historicamente, a Internet foi desenvolvida no Departamento de Defesa do Estados Unidos durante a década de 60, quando a guerra fria ainda dominava esse país e o resto do mundo. Nessa época, o governo americano enfrentava um problema - o exército poderia receber ordem de comando mesmo ante um ataque nuclear. Os meios de comunicação existentes, naquela época, eram o telefone, o rádio e as estações de TV, meios vulneráveis a esses ataques e conseqüentemente seriam os primeiros a deixar de funcionar. O pentágono portanto necessitava de uma forma de comando e controle que fosse operacional mesmo quando as linhas telefônicas tivessem sido destruídas. Em 1969, a agência de pesquisa de projetos avançados (ARPA) financiou a construção de uma rede de computador para ser usada pelas forças armadas a que passou a ser chamada de ARPANET.

A rede foi projetada para permitir a comunicação entre as autoridades militares e fazer com que o acesso ao armamento fosse acessível aos lugares remotos, no caso de uma guerra nuclear. A principal questão enfrentada pelos engenheiros foi o fato que a rede não poderia ter nenhuma estação central, esta seria primeira a sofrer um ataque numa realidade de guerra. A solução foi fazer com que cada ponto de conexão ficasse apto para operar como se fosse uma estação central. Todas as mensagens poderiam seguir qualquer rota, e se um desses pontos de conexão ficasse sem funcionar as mensagens achariam uma rota alternativa. Esse sistema de distribuição “ ao acaso ” provou ser extremamente flexível, assim as mensagens chegariam ao seu destino até quando uma grande parte da rede estivesse sem operar.

O projeto principal é de autoria de Larry Roberts em 1963. Ele foi convidado por Ivan Sutherland, o chefe da “ ARPA Computer Research”

agência de pesquisa em computação de projetos avançados. “ ARPANET ” provou então ser um sistema infalível em mensagens que guardava informação, um conceito que ainda é usado hoje na ampla Internet. (Negroponte, p. 234). O primeiro ponto de conexão da rede foi instalada no campus da Universidade de Los Angeles da Califórnia (UCLA) em 1º de setembro de 1969. As universidades de Stanford, Santa Bárbara e Utah fizeram o mesmo.

Outras instituições de pesquisa também instalaram seus próprios pontos de conexão, com a ajuda da ARPA, que autorizou o uso da rede para propósito de pesquisa. Em 1972, 37 universidades e organizações de pesquisa governamental faziam parte da ARPANET. Com o crescimento da rede essas instituições reivindicaram autonomia das forças armadas. Em 1983, a rede foi dividida : ARPANET, para projetos de pesquisa e MILNET, para objetivos militares.

Simultaneamente, outros países começaram a adotar essa tecnologia. Com a chegada da comunicação por satélites todos os computadores puderam ser conectados na rede global.

Na década de 80 a fundação Nacional da Ciência desempenhou um importante papel no seu crescimento. No início da década de 90, o NSFNET oficialmente substituiu a ARPANET, ficando com a responsabilidade de ser a espinha dorsal da rede. A Internet, como nós a chamamos, cresceu espontaneamente desde então e a comunicação alcançou uma velocidade inacreditável como nunca visto antes na história da humanidade.

5 - O uso dos serviços da Internet nas bibliotecas escolares

Atualmente, o número de endereços na Internet está dobrando em menos de 50 dias e uma página de apresentação (home page) surge a cada quatro segundo (Negroponte, p. 233). A Internet é uma rede de redes, que permite a conexão entre computadores que estiverem

ligados nela no mundo. Willian J Mitchell escreveu na “ City of Bits ” em 1995 : “ A rede nega a geometria. Enquanto ela tem uma “ topologia ” de ponto de conexão computadorizados e praças radiais para bits (dígito de um número binário 0 ou 1), e enquanto a localização dos pontos de conexão e links podem ser traçados em planos para produzir surpreendentes diagramas semelhantes aos de Hausmam, é fundamentalmente e profundamente anti-espacial. Não é nada como a “ Piazza Navona ” ou “ Copley Square ”. Você não pode dizer onde ela esta ou descrever suas formas memoráveis e proporções ou dizer a um estranho como chegar até lá. Mas você pode achar coisas nela sem conhecer onde elas estão. A NET é ambiente – nenhum lugar em particular mas em todo lugar ao mesmo tempo. Você não vai a ela ; se conecta de qualquer lugar onde esteja fisicamente. Assim você não estará fazendo uma visita no sentido real; você esta executando um mediador da fala eletrônico que fornece acesso um “ Abra-te Sésamo ” (p. 8 – 9).

A WEB está mudando a forma como nós contamos histórias. Através da história, a evolução de nossa habilidade de comunicação tem profundamente alterado a sociedade. Hoje é comum dizer que nós vivemos num mundo menor por causa da tecnologia. De algum lugar do globo, nós podemos alcançar uns aos outros e nos comunicar. Sons ao vivo, figuras e textos fluem através do planeta. O homem está expandindo seus limites e ao mesmo tempo aprendendo que cada pessoa é o objetivo principal dessa enorme teia de comunicação.

São infinitas as possibilidades de utilização dos recursos de uma biblioteca escolar. Estudantes e educadores podem contar com uma série de recursos dentro delas, ora simples ora sofisticados. A mídia da Internet pode ser facilmente acessada como mais um recurso pedagógico - revistas, jornais, livros, publicações, manchetes, sons etc.

é literalmente um mundo de informações que altera muitos dos paradigmas de pesquisa. Colaboração é a chave, e o papel representado pelos bibliotecários nunca foi mais vital e importante no processo ensino/aprendizagem

6. O papel do bibliotecário e as novas competências de informação

Com a crescente disponibilidade de informação em formatos eletrônicos, é crucial para os leitores/usuários dirigirem-se não apenas à biblioteca, mas sobretudo ao bibliotecário, para a satisfação de suas necessidades de leitura e de informação. O papel dos bibliotecários será redimensionado : trabalhar com frequência como instrutores e guias de uma geração de leitores cuja educação está envolvida com as novas tecnologias da informação. Para tanto, necessitará de aprender as especificidade da pesquisa de informação. Os bibliotecários não só estarão passando para os leitores aquilo que tradicionalmente era considerado como a sua capacidade profissional específica, mas fornecendo treinamento. Assim possibilitarão a familiaridade dos leitores com as diversidade das fontes de informação.

Caberá ao bibliotecário :

- a) Identificar as necessidades do leitor - usuário,
- b) Demonstrar um conhecimento das várias fontes de informação, independentemente do seu suporte ;
- c) Explorar o acervo da biblioteca e estar consciente da possibilidade de empréstimo inter-bibliotecas e outras fontes de informação alternativas, através da rede;
- d) Identificar os meios adequados, assegurando o melhor uso possível dos recursos da biblioteca. O acervo, adequado às necessidades da comunidade escolar, deve integrar materiais impressos, audiovisuais e informáticos;

- e) Analisar, avaliar e selecionar informação, assegurando que o nível dos materiais é apropriado ao leitor;
- f) Produzir sínteses informativas contendo sites e endereços na Internet
- g) Organizar conjuntos documentais ;
- h) Orientar no uso dos catálogos, bibliografias e outros materiais de multimídia;
- i) Produzir projetos interdisciplinares, utilizando todos os recursos técnicos que possibilitem a integração da comunidade educativa.

Tudo isto significa muita informação circulando e comunicando, às vezes com urgência. A correspondência postal, o fax ou o telefone não são suficientes: prazos longos, lentidão de certas obrigações (como avisar vinte pessoas de cinco países diferentes sobre uma troca de horário ou de lugar, ou simplesmente submetê-las à uma simples proposição), dificuldades em aproximar o interlocutor... É ilusório pensar em fazer funcionar, de modo duradouro e eficaz, as redes humanas na escala de vários países, sem recorrer à comunicação eletrônica.

Exemplificando : O bibliotecário de uma escola inicia alunos interessados em utilizar a Internet. Para cada consulta, três ou quatro se reagrupam em torno da tela, os outros esperam olhando os “CD-roms”. Nada de planejamento rigoroso : as conexões se fazem de preferência conforme a demanda dos alunos. O bibliotecário lhes mostrará como utilizar a logística da navegação e do provedor, em função dos objetivos do momento: conectar-se a partir de um endereço, pesquisar “sites” sobre um tema, memorizar um endereço criando um “bookmark”, conectar-se a um “site” utilizando os repertórios já criados. Estas atividades visam sensibilizar os alunos face à decifração de uma informação, transformando-a e integrando-a ao conhecimento.

7. Conclusões

O uso da informática contribui para a aquisição e transmissão de conhecimento, supre necessidades de informação dos leitores - usuários, independentemente do assunto em que estão interessados e do tipo e localização da informação de que necessitam; difunde o conhecimento das novas tecnologias e a promove em larga escala; facilita o intercâmbio e a ligação, de um modo rápido e eficaz, entre escolas dos vários níveis de ensino, bibliotecas, arquivos, centros de documentação, museus e outras entidades com intervenção na área cultural, científica e educativa e estabelece uma rede articulada que permite um funcionamento cooperativo racionalizando custos; fomenta o alargamento e o intercâmbio de recursos; participa de equipe com habilidades diversificadas e mantém uma rede de contatos com outros organismos de áreas afins ; estimula a produção e difusão de novos conteúdos educacionais de multimídia, dando suporte às atividades docentes e discentes e aos processos de ensino-aprendizagem; fomenta a aquisição e troca de conhecimentos e a construção de projetos comuns de informática educativa, a nível nacional e/ou internacional; permiti uma forte interação da Escola com o seu meio envolvente; apoia ações de ensino à distância e projetos de trabalho remoto.

Utilizando os instrumentos modernos de comunicação e recorrendo a eles com discernimento, navegando comodamente dentro de universos imateriais complexos, na certa alcançaremos as propostas acima relacionadas. Isto implica fazer parte de uma representação mental operacional, compreender e intervir em debates algumas vezes tecnicistas, desvelar mistificações, resistir às reprovações ou às campanhas de intimidação, ter um meio de agir sobre as evoluções em curso, ser cidadão inteiro do mesmo modo que um trabalhador

qualificado para acompanhar as transformações da empresa. Tudo isto não suprime o espontâneo, mas supõe saberes, ou seja, cultura e conhecimento. A técnica e a escola não são emancipadoras por si só. Os efeitos desta última se inscrevem necessariamente em certos limites impostos pela sociedade.

A rede de comunicação internacional deveria estar presente em todas as disciplinas, não como um recurso único de aprendizagem, mas auxiliando alunos e educadores a se envolverem na teia mundial da informação.

8 - Referências Bibliográficas

1 - AGORA NA INTERNET ; editora especializada em material educativo lança o Klick Educação, um dos maiores sites do gênero no país. *Educação*. São Paulo : Segmento, n. 227. p. 26 – 27. mar./00

2 - ANTIÓRIO, José Antônio Figueiredo. O velho milênio ; humanidade avança tecnologicamente, mas alguns valores já fazem parte do passado. *Educação*. São Paulo : Segmento, n. 225. p. 24. jan./00

3 - CASAS, Luís A. A. ; BRIDI, Vera L., FIALHO, Francisco. A construção de conhecimentos por imersão em ambiente de realidade virtual. In : GUIMARÃES, Ângelo de M. *Anais do VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Belo Horizonte: DCC/UFMG, p. 29-43, nov.1996.

4 - CASTRO, Cláudio Moura de. A informática na sala de aula. *Veja*, n.25,p.33, 21 de junho de 2000.

5 - COSCARELLI, Carla Viana. O uso da informática como instrumento de ensino aprendizagem. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte v.4, n.20,p.40-45, 1998

6 - FALZETTA, Ricardo. Só falta você ; navegar na Internet. *Nova Escola*. São Paulo : Fundação Victor Civita, n. 130. p. 36- 37 mar./00

- 7 - FRAGOSO, Graça Maria Fragoso. Biblioteca escolar : tecnologia da emoção. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v.2, n.9, p.53-56, 1996
- 8 - GONTIJO, Luciana. Recursos tecnológicos para a construção de uma nova escola. *Amae Educando*. Belo Horizonte : Fundação Amae. n. 292. p. 44 – 45. jun./00
- 9 - GRÉGOIRE, R : BRACEWELL, R & LAFERRIÈRE. *The contribution of new technologies to learning and teaching in elementary and secondary schools: Documetary Review*. Laval University and MacGill University, 1996.
- 10 - MINISTÉRIO, Cristina. Projeto virtuais preparam alunos para o mundo real. *Amae Educando*. Belo Horizonte : Fundação Amae, n. 291. p. 19 – 20. maio/00
- 11 - MITCHELL, William J. *City of Bits – Space, Place and the Infobahn*. Cambridge, MA: The MIT Press, 1995.
- 12 - NAS MALHAS DA REDE. *Educação*. São Paulo : Segmento, n. 226. p. 32 – 42. fev./00
- 13 - MINISTERIO, Cristina. Projeto virtuais preparam alunos para o mundo real. *Amae Educando*. Belo Horizonte : Fundação Amae, n. 291. p. 19 – 20. maio/00
- 14 - NEGROPONTE, Nicholas. *Being Digital*. New York, NY: Vintage. 1995
- 15 - SEU e-mail, até na China.; aprenda a configurar o correio eletrônico para usá-lo onde quer que você esteja. *Nova Escola*. São Paulo : Fundação Victor Civita. maio/00, n. 132. p. 36 – 37.
- 16 - SILVA, Geraldo Paulino. O professor e as novas tecnologias. *Amae Educando*. Belo Horizonte : Fundação Amae, n. 290. p. 50. abr./00
- 17 - PERRENOUND, Philippe. *10 Novas Competências para Ensinar*. Rio Grande do Sul : Artmed, 2000. 192p
- 18 - YARGER, Tom. Informations's Human Dimention. Mulktimedia technologies can improve presentations today. *Byte*. p.153 -160, dez. 1991.

ANEXO 1

Projeto Expresso XXI

(texto redigido em português de Portugal)

Um encontro via Internet - jovens de países que falam a língua portuguesa

A introdução quase súbita da informática em nossas escolas, tem levados os educadores a diferentes experiências e reações, que vão desde o entusiasmo pelas novas possibilidades para o ensino aprendizagem, até à perplexidade que a falta de preparação e estruturas organizadas, pela dificuldade em gerir uma situação nova que provoca nos alunos uma intensa curiosidade e entusiasmo.

Assim o projeto que aqui se apresenta, mais é uma modesta sugestão de ir aproveitando a “novidade” Internet, para canalizar nos jovens alunos o seu “apetite” disciplinando-os, e contribuindo para que eles e a comunidade em que inserem possam verdadeiramente beneficiar ao nível dos conhecimentos e ao enriquecimento partilhado.

O Projeto “**EXPRESSO 21**” é uma proposta de dinamização de bibliotecas escolares, através da comunicação via e-mail, entre alunos de países de língua portuguesa, sob a orientação dos respectivos professores responsáveis.

• Os objetivos

1. Disciplinar e orientar os leitores - usuários para a utilização das novas tecnologia da informação e comunicação.
2. Levar os alunos ao exercício da escrita
3. Proporcionar um intercâmbio de experiências centradas nas iniciativas da biblioteca integrando a comunidade escolar.
4. Trocar conhecimentos geográficos, históricos e científicos (Construção coletiva do conhecimento)
5. Proporcionar e favorecer o conhecimento de aspectos culturais e sociais de nosso país e de outros países de língua portuguesa, criando laços de solidariedade, ética e cidadania entre as diferentes comunidades.

• O regulamento

1. Criar um grupo com escolas de ensino básico, de diferentes pontos dos país e de outros países de língua portuguesa, que trabalham em rede e-mail.
2. Formar em cada escola equipas de alunos para que se responsabilizem pelo envio /recepção das mensagens. O número de

alunos para cada equipe será definido pelo responsável pelo projeto, no presente caso o bibliotecário.

3. Todo o trabalho será coordenado pela bibliotecário.

4. A coordenação do projeto será de responsabilidade da Escola E.B2, 3 de Matosinhos (Portugal)

- **As estratégias**

Levar ao conhecimento de cada equipe, as iniciativas e as atividades que estão se desenvolvendo em cada biblioteca, tais como: exposições, encontro com escritores, jornal escolar, concursos etc.

Algumas sugestões de atividades para serem desenvolvidas simultaneamente nas escolas integradas ao projeto: jornal mural com todas as correspondências trocadas entre os alunos de todos os países ; concursos ; seleção de obras a serem lidas e discutidas por todos ; estudo de autores dos diferentes países ; troca de experiências culturais.

A inscrição de cada escola convidada será através do preenchimento da ficha que deverá conter o nome da escola, o país de origem, o chefe da equipe, o calendário das atividades.

Dra. Manuela Antunes e a Dra. Cristina Barata, respectivamente responsável e colaboradora na Biblioteca de Escola de Sobrado – Valongo - Portugal

ANEXO 2

Exemplos de correspondência

Olá amigos portugueses,

Recebemos sua mensagem, mas ainda estamos no período de férias. No Brasil, as férias escolares começam em dezembro e só retornamos em fevereiro. Aí iniciaremos nossos contatos.

Estamos em pleno verão e o calor é terrível, hoje tivemos 34 graus. Um bom calor!! UFA!!

Nesta época nossas praias ficam cheias de turistas brasileiros e de várias partes do mundo enchem nossas praias. Todos ficam bastante corados e alegres com o nosso clima tropical. É uma estação muito bonita no Brasil.

Em nosso estado, Minas Gerais, não temos praias e se quisermos aproveitar o verão temos que viajar de 400 Km a 800km. Ele é bastante montanhoso e muito bonito. Temos muitas cidades históricas como Ouro Preto, Sabará, Diamantina, São João Del Rey, entre outras. Falaremos mais sobre elas em outra correspondência.

Em fevereiro entraremos em contato, contando as novidades das férias e de nossa biblioteca. Esperamos que nossa bibliotecária Graça volte bastante animada e com grandes idéias. Ela é genial!

Achamos bastante interesse a promoção da biblioteca de sua escola. Aqui também gostamos de poesia e conhecemos muitos poetas portugueses. Estudamos bastante Camões e Fernando Pessoa. No Brasil temos grandes poetas, entre eles, citamos Olavo Bilac, Gonçalves Dias, Castro Alves e os modernos Drummond, Manuel Bandeira, Clarice Lispector e outros.

Até breve, amigos do além mar.

André e companhia

Olá caros amigos brasileiros :

Recebemos a vossa mensagem. Infelizmente não nos encontramos de férias, mas sim em pleno 2º período escolar.

Ao contrário do vosso país, cá encontramos-nos numa época em que o inverno se manifesta rigoroso, chegando a atingir os 2 graus, o que é bastante frio. As nossas praias encontram-se a apenas 15 minutos a pé a partir da nossa Escola, mas nesta altura do ano não as freqüentamos.

Ficamos bastante ansiosos aguardando o fim das vossas férias e as vossas novidades, garantindo que vos enviaremos a identificação de cada um de nós com a respectiva fotografia.

Até breve.

Os vossos amigos, Sara, Sônia, Miguel, Francisco, André, Pedro, Bruno, Vítor, Pedro Oliveira, Carla, Sandra, Mário, Bárbara, Anabela, Miguel Ângelo, Ricardo, Carlos, Vítor Manuel, Alzira, José Pedro e Leonel.

ANEXO 3

Depoimentos sobre o Projeto

EXPRESSO XXI

Como surgiu a idéia e quais seriam os outros países envolvidos, além de Portugal e do Brasil ?

A idéia surgiu numa conversa informal com a Dra. Manuela Antunes e a Dra. Cristina Barata, respectivamente responsável e colaboradora na Biblioteca de Escola de Sobrado – Valongo.

O Ministério da Educação, em colaboração com o Ministério da Ciência e Tecnologia, tinha instalado a Internet nas escolas do ensino básico e secundário. Seguiu-se um período de extrema perturbação, porque houve uma espécie de “ assalto “ dos alunos às novas tecnologias e não havia a preparação necessária de pessoal, quer docente, quer discente, nem máquinas suficientes para uma exploração minimamente organizada das novas aparelhagens.

Assim, pensamos em estruturar um projeto muito simples que pudesse ser útil e pedagógico, para alunos e professores.

Além do Brasil e de Portugal, estamos a tentar contatos com Inglaterra. Cabo Verde e Moçambique, sendo a língua usada o português.

Como foram feitos os contatos ?

Os contatos foram feitos a nível pessoal, ente o CRILIJ – Centro de Recursos e Investigação sobre Literatura para a Infância e Juventude – e os ou as responsáveis pela bibliotecas escolares das escolas que pareciam poder participar no projeto. Optou-se por um pequeno número de escolas para que o projeto ficasse bem estruturado.

Como você viu o desenvolvimento do projeto ?

Foi muito interessante observar o envolvimento dos responsáveis – professores e alunos – Todos se sentiram responsabilizados numa ação compartilhada, que provocou freqüentemente a surpresa e a

simpatia : surpresa pelo que de novo “ os outros “ ofereciam – gostos, características físicas (fotos) e psicológicas, experiências escolares, culturais diferentes... E simpatia por caras novas de novas terras...

Por outro lado, foram por vezes grandes as dificuldades que surgiram em algumas escolas, o que levou mesmo em alguns casos a inviabilizar o projeto. As dificuldades fizeram-se sentir a vários níveis : falta de preparação para lidar com a Internet, irregular funcionamento dos computadores e anão existência de técnicos ou professores para resolverem os problemas que surgiram. Outra grande dificuldade sentida em alguns casos, foi a sobrecarga de tarefas escolares dos responsáveis que não permite uma disponibilidade mínima necessária para coordenarem o projeto.

Quanto aos alunos : houve os “sábios “ que sabiam mais que os professores no que diz respeito ás novas tecnologias e que demonstraram grande capacidade para redigir textos interessantíssimos ; houve também os que desistiram facilmente, dado que não dispunham de competências de expressão escrita suficientes para se exprimirem à vontade nas mensagens que desejariam enviar.

Porto, 13 de novembro de 1999.

Maria da Graça Carvalho

Bibliotecária Portuguesa

Expresso 21, o que ele trouxe para nós, e o que esperamos dele?

Há algum tempo, no final do ano passado, estávamos eu, André, e mais um amigo, Rafael, na biblioteca de nossa escola, em Belo Horizonte, Brasil, que freqüentamos diariamente.

Enquanto conversávamos e líamos as notícias, nossa bibliotecária, Graça, pediu para conversar conosco sobre um projeto na qual estava envolvida, o Expresso 21. Explicou-nos suas idéias e de outras professoras de Portugal e países de língua portuguesa, tinham o intuito de criar um grupo de correspondentes entre essas regiões. Afinal temos um vínculo histórico fortíssimo apesar das misturas que ocorreram com as populações locais, somos todos frutos da miscigenação da cultura portuguesa. Fomos colonizados e, quase 500 anos depois do início dessa colonização, seria uma experiência extremamente interessante conhecer a realidade de cada um desses lugares. E assim começou o projeto.

Munidos das facilidades de comunicação proporcionadas pela Internet, utilizamos o e-mail de nossa escola e então entramos em contato com nossos correspondentes, que à princípio envolveu nossa

escola, em Belo horizonte, e algumas outras de Portugal, como a escola de Matosinhos. Após, uma breve apresentação de cada grupo, começamos então a trocar informações. Trocamos receitas de Natal, falamos sobre a Internet, apresentamos a página, o Jornal Jovem (<http://surf.to/jovem>) - que procura estimular a cultura entre o jovem, falamos sobre as lendas de cada região e, muito outros assuntos que nos deram uma visão maior e mais diversificada de Portugal.

Tivemos algumas dificuldades na comunicação. No Brasil e Portugal apresentam calendários escolares diferentes, o que nos deu importância de tempo para troca de informações, já que as férias deles são no meio do ano, e as nossas no final. Mas, de qualquer forma, não nos faltou entusiasmo e, por algumas vezes, fomos ao colégio no mês de dezembro para poder corresponder um pouco mais com nossos amigos, dentre os quais se destacou Miguel, de Matosinhos. Escrevendo com grande frequência e com um extremo entusiasmo ele nos deixa alegre.

Com a proximidade da data em que celebramos os 500 anos da chegada dos Portugueses ao Brasil, ficamos cada vez mais ansiosos na espera do retorno das nossas trocas de e-mail (visto que as escolas portuguesas estão de férias). Teríamos assuntos inacabáveis e diversos os quais queremos discutir! Afinal, a visão deles sobre a sua antiga Colônia também é importante para nós.

Com o Expresso 21, espero conhecer pontos de vista diferentes dos nossos e expandir nossos horizontes para campos bem maiores, tentando compreender, principalmente os aspectos bons e ruins que a cultura portuguesa trouxe para nós no Brasil e para os diversos portugueses, tentando acabar com os diversos mitos que até hoje perduram sobre nossas origens. Queremos melhorar a vida, a cultura e esclarecer a história do brasileiro.

Texto do aluno André Góes – Estudante Brasileiro de 14 anos

O Expresso XXI e os portugueses

Olá, chamo-me Miguel e tenho 14 anos. A minha Escola é a EB 2,3 de Matosinhos, Portugal e ando no 9º ano de escolaridade.

Há cerca de ano e meio não sabia o que era Expresso 21 e era um zero à esquerda em computadores (P.C).

Desde que comecei a participar no Expresso 21, fiz novos amigos na minha Escola e novos conhecimentos nas outras escolas com quem contávamos semanalmente. Também aprendi a trabalhar no Word e no outros programas, a utilizar o correio eletrónico e a Internet.

No Expresso 21 conheci duas professoras, a professora Zita e a professora Graça que muito me ajudaram nas novas tecnologias e na redação dos textos que enviávamos para os nossos colegas do outro lado. Eu fazia várias coisas, tal como contar novidades, relatar as atividades que fazíamos na Escola e na Biblioteca, dar conhecimento das festas da nossa cidade e muito mais.

Eu divertia-me muito no Expresso 21. Enquanto trabalhávamos, eu e os meus colegas contávamos muitas piadas e dizíamos asneiras (dói-me o cabelo,doem-me as sapatilhas). Brincavam comigo por causa da minha alcunha que é "Tínoni" (é o nome de um programa de prevenção de acidentes).

De momento, o Expresso 21 não está em andamento, mas espero que, dentro em breve, inicie as suas atividades.

Texto (português de Portugal) do aluno Miguel - estudante português de 14 anos